

dia a dia

DESTAQUE

Cuidando da saúde e do aprendizado escolar

Aproximadamente 90 crianças de Sorocaba e região, que fazem tratamento no Gpaci, participam do programa 'Classe Hospitalar'. Atividade pedagógica é conjunta e ajuda no tratamento médico

Milene Góes
milene.goes@bomdiasorocaba.com.br

Nasessão de quimioterapia, Gabriel Anthony Tobias Marcelo, de apenas 10 anos, enfrenta mais um dia de tratamento na luta contra um Linfoma de Hodgkin (tumor forma de câncer que atinge os gânglios do sistema linfático). Sentado na poltrona do hospital Gpaci (Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil) de Sorocaba, o garoto que está na 5ª série do Ensino Fundamental aproveita as horas para colocar os estudos em dia. Com o auxílio da professora da rede municipal de ensino, ele faz toda a lição e tira dúvidas. Tudo isso dentro do hospital.

O Gpaci não é um local onde se encontram pessoas tristes, mas sim crianças determinadas, que vivem na doença uma forma de encontrar fé na vida.

"CLASSE HOSPITALAR" O estudo de Gabriel e cerca de 90 crianças é possível por meio de um programa criado pela Secretaria Municipal da Educação e desenvolvido pelo Centro de Referência em Educação. Em uma sala do hospital crianças e adolescentes são atendidas por professores, que dão atendimento individual a cada um dos alunos em todas as disciplinas da matriz curricular.

COMO FUNCIONA A Classe Hospitalar é vinculada à escola Gentílio Vargas. Professoras da rede municipal recebem capacitação no CRE e vão até o Gpaci ajudar os pacientes.

As atividades são propostas pela escola que cada aluno estuda, já que muitos moram em cidades da região. O aluno, nos dias em que está em tratamento, leva material para estudar na clínica.

De acordo com a assessora técnica da Secretaria de Educação, Ursula Jacinto Medeiros, a Classe Hospitalar surgiu a partir de um estudo feito em três esta-

As atividades pedagógicas são acompanhadas pelos pais dos pacientes



Sobre o Gpaci

A unidade foi fundada em 1983 e tem a finalidade de prestar atendimento a crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com câncer. É uma entidade filantrópica. Para saber mais acesse: www.gpaci.org.br.

47

idades da região de Sorocaba são atendidas pelo Gpaci

Convênio

O projeto Classe Hospitalar é desenvolvido por um convênio entre o Gpaci e a Prefeitura de Sorocaba e é gratuito.

Disciplinas

São desenvolvidas todas disciplinas dos ensinos Fundamental e Médio. Crianças que estão na pré-escola também fazem atividades como pintura e desenho, de acordo com cada faixa etária.

Foto: Assis Chaves/Agência BOM DIA

Desânimo? Que nada! O futuro está logo ali

Estudante de 13 anos, que tem câncer desde 2011, não perde as forças para superar a doença e já pensa no ensino superior: "Quero ser fotógrafa"

Animada com as aulas e sem deixar a vaidade de lado, a estudante Patrícia do Nascimento Pedrosa, de 13 anos, da 8ª série do Ensino Fundamental, faz as atividades auxiliada pela professora Lucimeire Prestes de Oliveira Tomé. Com um lenço rosa na cabeça, a garota, que perdeu os cabelos em sessões de quimioterapia, quer concluir os estudos, ingressar em uma universidade e pensa em ser fotógrafa profissional.

Enquanto os pacientes estudam, os pais são convidados a assistir palestras

MOTIVAÇÃO Para a professora Lucimeire, o segredo para o sucesso das aulas é não focar na doença dos alunos, mas sim no pedagógico. "Muitas vezes nem sabemos quais são as doenças deles, o importante é ensinar e motivar", afirma.

DIFERENCIAL Segundo o presidente do Gpaci, Carlos Camargo Costa, a Classe Hospitalar é uma oportunidade do paciente ter contato com o conhecimento, a cultura, para se sentirem alegres e motivados. "O projeto vai além do conceito de educação, transformou o tratamento aqui dentro", conclui.

PROJETOS PARALELOS Enquanto os pacientes estudam, os pais são convidados a assistir

palestras na unidade com profissionais da saúde sobre diversos temas, uma vez por semana.

Conforme o presidente da unidade, existe projeto para dar curso de alfabetização para os pais das crianças.

VETO Na rede estadual de ensino no Estado de São Paulo, o projeto Classe Hospitalar, de autoria do deputado estadual Hamilton Pereira (PT), foi vetado no SUS (Sistema Único de Saúde), pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). A alegação é de que a Secretaria de Educação já oferece esse tipo de atendimento a crianças e adolescentes no estado. O próximo passo deve ser a tentativa de derrubada do veto na Assembleia Legislativa.

Opinião do Especialista

André Viu Matheus, médico onco-hematologista infantil

Com o projeto, doença é enfrentada com mais otimismo pelos pacientes

Quando descobrem a doença, as crianças sofrem o "baque", elas não têm muita ideia de morte, não sabem quais são os riscos, mas sofrem pelo fato das mudanças físicas, como perda de cabelo por conta das sessões de quimioterapia.

Muitas percebem o afastamento dos colegas na escola e ficam com baixa autoestima.

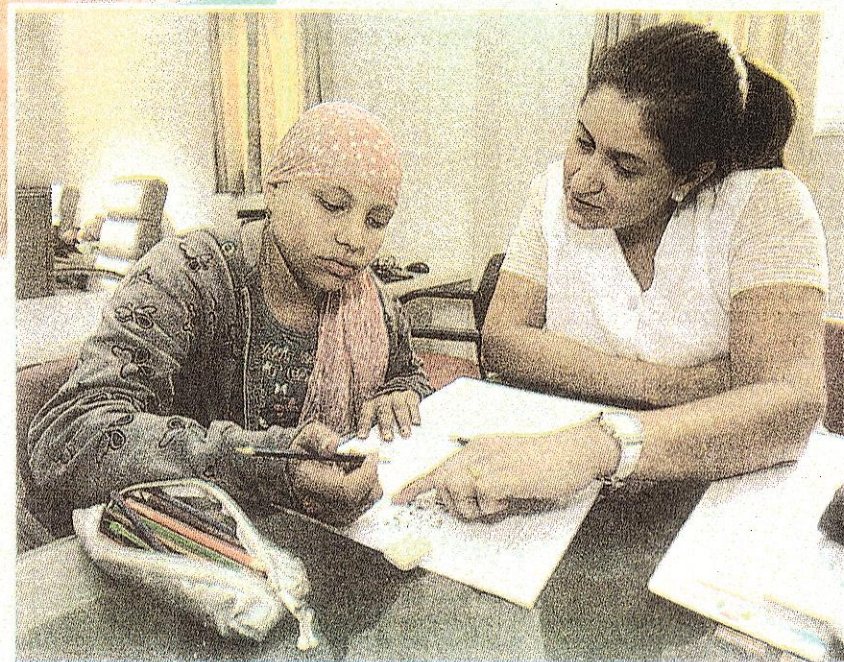
O projeto Classe Hospitalar melhorou efetivamente a participação dos pacientes no tratamento. Antes eles mal chegavam no hospital e já queriam ir embora. Atualmente eles vêm para a unidade com um atrativo e a vontade de aprender.

O projeto é um estímulo para eles responderem ao tratamento com mais eficácia, e ajuda também a sofrer menos.

INCENTIVO À VIDA

"As crianças agora sentem prazer em vir até o hospital para o tratamento. O incentivo da Classe Hospitalar e atividades lúdicas deixa-os mais animados"

Dr. André Viu Matheus



Patrícia é de Pilar do Sul e vai ao Gpaci para tratamento, onde também estuda: quer fazer faculdade

MOTIVAÇÃO

"Somos uma unidade com 80% de cura das crianças com câncer e temos esse diferencial, de ajudar as crianças nos estudos"

Carlos Camargo Costa
presidente do Gpaci

ESTUDO

Aluno da 5ª série, Gabriel Anthony Tobias, não deixa de fazer as tarefas escolares enquanto passa por sessão de quimioterapia. Tudo acompanhado pela professora

dos para atender a demanda de crianças que se afastam da escola para tratamento médico, e quando retornam aos estudos ficam atrasados e concluem os estudos mais tarde.

Na região de Sorocaba é um projeto pioneiro que, segundo Ursula, tem dado resultados. "O projeto também tem o objetivo de estimular o aluno através de atividades pedagógicas e fornecer uma educação inclusiva", ressalta.

Miriam Rosa Torres de Camargo, do Centro de Referência em Educação, também aponta benefícios na inclusão desses

pacientes. "Escola é vida. É importante que eles participem efetivamente e tenham prazer no que fazem", comenta.

Exemplo desse estímulo é o Gabriel, citado no início desta reportagem. Ele teve de deixar o jogo de bola de lado para o tratamento, mas nem por isso deixou de sonhar. Seu projeto de vida é cursar engenharia mecânica e estudar na Inglaterra. "Gosto de estudar e as professoras me ajudam na lição", diz.

O atendimento é feito a crianças e jovens (3 a 18 anos), assistidos pelo Gpaci.